

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
COORDENADORIA DE INTEGRAÇÃO DE
POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

PEDRO EDER BATISTEL

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: Fator para a evasão escolar.

PRUDENTÓPOLIS

2015

PEDRO EDER BATISTEL

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA : Fator para a evasão escolar.

Monografia apresentada ao Módulo IV – Práticas de Educação em Saúde II como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Saúde para professores do ensino Fundamental e Médio, Universidade Federal do Paraná, Núcleo de Educação a Distância.

Orientadora: Prof^a Ms. Juliana Taques Pessoa da Silveira

PRUDENTÓPOLIS

2015

SUMÁRIO

RESUMO/ABSTRACT	04
1 INTRODUÇÃO	04
1.1 TEMA.....	06
1.2 PROBLEMA.....	06
1.3 OBJETIVOS.....	06
1.3.1 Objetivo Geral.....	06
1.3.2 Objetivos Específicos.....	06
1.4 JUSTIFICATIVA.....	06
2 REVISÃO DE LITERATURA	07
3 METODOLOGIA	09
4 RESULTADOS	10
5 DISCUSSÃO	10
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	11
7 REFERÊNCIAS	12
8 ANEXOS	13

RESUMO

A ocorrência da gravidez na adolescência, além de situações de risco a saúde, contribui significativamente para a defasagem escolar de adolescentes, levando assim a ocorrência de inúmeros outros problemas tais quais: bloqueio da transferência de renda Bolsa Família de famílias em situação de vulnerabilidade social que recebem tal benefício, aumento do número de adolescentes que não retornam ao estudo posteriormente, entre outros. O presente trabalho "Gravidez na adolescência: Fator para a evasão escolar" relatará a experiência do projeto executado na Escola Estadual do Campo São João Batista que abrangeu quatro turmas de ensino fundamental II e a comunidade escolar, foi importante a aplicação em tal comunidade, por ser uma área rural de difícil acesso e de condição econômica bem precária, em que existe a ocorrência de casos de gravidez precoce.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez precoce; adolescência; prevenção.

ABSTRACT

The occurrence of teenage pregnancy, and health risk situations, contributes significantly to poor school performance of adolescents, thus leading to the occurrence of numerous other problems such that: blocking cash transfers Bolsa families the family in vulnerable situation receive such benefits, increase in the number of teenagers who do not return to study later, among others. This study "Teenage pregnancy: Factor for truancy" reports the project experience executed in the State of the Field School São João Batista which included four classes of elementary school II and the school community, the application in such a community was important, It is a rural area of difficult access and very poor economic condition where there is the occurrence of early pregnancy.

KEY WORDS: adolescence; prevention; pregnancy.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a gravidez é considerada precoce quando a menina engravida entre os 10 e os 19 anos, tal situação acontece antes do tempo geralmente devido à cultura e à dificuldade de acesso a métodos

contraceptivos, podendo causar consequências desagradáveis tanto para a saúde da gestante como do bebê, além de uma série de outras situações.

Vemos hoje em dia uma crescente com relação ao número de mães muito jovens, que acabam por ter essa experiência em um período no qual deveriam estar desenvolvendo algumas capacidades emocionais, vivendo a liberdade que lhe é própria nesta fase, estudando, brincando, pensando em sua vida profissional e refletindo sobre o que seria a constituição de uma família.

Em alguns casos as meninas tentam fugir da situação em que vivem, seja a pobreza da família, alcoolismo, falta de diálogo ou violência em casa, mas o que acaba acontecendo é o contrário, pois na maioria das vezes o companheiro não tem um emprego, vivem de favor na casa dos pais ou dependentes de políticas públicas, tal qual o bolsa família.

Somando todos esses fatores, as adolescentes acabam diminuindo sua auto-estima, evadindo-se dos estudos e ainda não tendo a capacidade de projetar um futuro profissional ou de conquistas materiais.

O projeto Gravidez na adolescência: Fator para a evasão escolar foi executado na Escola Estadual do Campo São João Batista, localizada a 50 km da Sede do Município de Prudentópolis e de difícil acesso. A Escola é de pequeno porte (quatro turmas) e compreende apenas o Ensino Fundamental II, no entanto, no ano de 2014, teve três ocorrências de gravidez.

Nessa localidade do interior, além de todas as situações já citadas, também tem como problemática a falta de acesso da população adolescente a serviços públicos de saúde e assistência social. A maioria dos alunos vive em área isolada e não possui pleno acesso a informação, inclusive de acesso ao meio de comunicação mais facilitado que é a televisão.

Um dos lugares para acessar tais adolescentes é a escola, e devido a isso faz-se necessário um projeto continuado nessa área nas escolas, com o objetivo de trabalhar interdisciplinar tal problemática e envolvendo o poder público, pois sensibilizando e orientando é uma das melhores saídas para tal problemática.

Deve – se compreender que apesar da idade, se uma gestante for bem orientada a não abandonar seus estudos, fazer seu projeto de vida, tem-se um avanço enorme com relação aos acontecimentos cotidianos ocasionados em uma gravidez precoce.

1.1 TEMA: Gravidez na adolescência.

1.2 PROBLEMA DE INTERVENÇÃO:

Porquê a maioria das alunas de comunidades rurais abandonam os estudos pela ocorrência de uma gravidez?

1.3 OBJETIVOS:

1.3.1 Objetivo Geral:

Contribuir para o acesso à informação sobre a questão da prevenção da gravidez na adolescência e suas consequências.

1.3.2 Objetivos específicos:

- Contribuir para melhorar o acesso dos adolescentes a informação sobre a questão da sexualidade.
- Abrir espaços de discussão sobre os desafios que o adolescente enfrenta com a gravidez precoce.
- Conhecer estaticamente, as causas da gravidez precoce, identificando grupos e setores mais vulneráveis.
- Produzir material com linguagem facilitada para que possa ser utilizada por educadores e voluntários (multiplicadores).
- Promover palestra especializada sobre a questão do risco da gravidez na adolescência, Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e a continuação dos estudos por parte de adolescentes gestantes.

1.4 JUSTIFICATIVA:

Tal projeto teve fundamental importância, por ser uma comunidade rural de difícil acesso e de condição econômica bem precária. A maioria da população

está isolado de informação tanto por parte de uma equipe da atenção básica da saúde, quanto por parte de informação pelos meios de comunicação devido a ausência de energia elétrica em boa parte das moradias. É uma área com grande número de ocorrência de abuso sexual contra crianças e adolescentes que também contribui para tal situação de variadas formas, tais como a fuga do ambiente onde se dá tal situação (geralmente o ambiente familiar), ocorrendo a união precoce de adolescentes geralmente com um companheiro bem mais velho para fugir do abusador e que leva a outros problemas, entre eles a gravidez precoce.

A ocorrência da gravidez na adolescência, além de situações de risco a saúde, contribui significativamente para a defasagem escolar de adolescentes, levando assim a ocorrência de inúmeros outros problemas tais quais: bloqueio da transferência de renda Bolsa Família de famílias em situação de vulnerabilidade social (quando a gestante adolescente para de estudar), aumento do número de adolescentes que não retornam ao estudo posteriormente, doenças adquiridas com a vida sexual ativa sem orientação, entre outros.

2 REVISÃO DE LITERATURA:

A gravidez precoce é uma situação que gera vários problemas para a comunidade escolar e para a família. Segundo Guimarães (2007) a experiência da sexualidade é um dos tópicos mais importantes e problemáticos da adolescência e, desta maneira, a Escola tem fundamental importância e contribuição na orientação de tais questões, segundo Sousa (2001) *apud* Guimarlães (2007):

[...] sobre a prevenção da gravidez precoce realizada pela escola e o seu papel na orientação sexual mostrou a necessidade de se descobrirem novos meios de incluir esse tema de forma efetiva nos seus programas e de acordo com os Parâmetros Nacionais de Currículo. A partir dessa constatação, há possibilidade de promover-se uma necessária mudança na ação educativa, apontando para um novo projeto de ação político-pedagógico que contemple as preocupações, as necessidades e os sentimentos das adolescentes. (GUIMARÃES, 2007, p. 2).

Atualmente o tema Gravidez na adolescência já está contemplado nos temas transversais que devem ser trabalhados na escola. É preciso que a escola contribua para o acesso de informações aos alunos, que em alguns casos têm precárias condições de acesso a elas e apenas na escola se beneficiam com tais temas devido a situação de isolamento em que vivem.

Para alunos que vivem em condições de acesso precários, o que se aprende na escola é absorvido com qualidade:

A escola tem tido um papel fundamental na orientação de adolescentes sobre sexualidade; parece que o que se aprende nas escolas sobre orientação sexual pode ser realmente absorvido de maneira eficaz. (GUIMARÃES, 2007, p. 2).

A questão da gravidez na adolescência, apesar de ocorrer em todas as classes sociais, com relação ao maior número de ocorrências acontecem em famílias em situação de maior pobreza:

O aumento nas taxas de gravidez na adolescência pode ser explicado por diferentes causas, podendo variar de país para país. Dentre a complexidade de fatores de risco para analisar esta questão, destacam-se os aspectos socioeconômicos. Apesar do fenômeno atingir e estar crescente em todas as classes sociais, ainda há uma forte relação entre pobreza, baixa escolaridade e a baixa idade para gravidez. (CERQUEIRA-SANTOS, 2010, p. 74).

As causas para que isso ocorra são várias, desde a falta de informação, a vivência de situações de negligência ou violência no ambiente familiar, entre outras que fazem com que a adolescente vise uma fuga de seus problemas.

O ambiente familiar também tem relação direta com o início da atividade sexual. Experiências sexuais precoces são observadas em adolescentes em cuja família, os irmãos mais velhos já apresentam vida sexual ativa. É comum encontrar adolescentes grávidas cujas mães também iniciaram a vida sexual precocemente ou engravidaram durante a sua adolescência. (COSTA et al, 2011, p. 184).

Porém, o que seria uma fuga, se torna um problema maior, pois as vezes vão viver em condições piores das quais viviam e isso leva a uma exclusão social, abandonando a Escola, posteriormente não conseguindo um emprego, vivendo em

condições precárias, principalmente aquelas que vivem em territórios isolados, nos quais não podem usufruir de serviços públicos com qualidade.

Devido a todas as questões que envolvem a problemática da gravidez na adolescência, a Escola, além de ser um local de aprendizagem, deve contribuir como local de apoio, no qual os alunos devem se sentir acolhidos para relatar os problemas, além de abordar questões as quais não conseguem abordar em seu ambiente familiar, pois assim torna-se mais fácil tentar prevenir ou auxiliar tais questões quando já ocorreram.

3 METODOLOGIA

O projeto de intervenção foi desenvolvido na Escola Estadual do Campo São João Batista – Ensino fundamental, situada na localidade de Herval Sede, área rural, que fica a aproximadamente 50 km da zona urbana do município de Prudentópolis – PR.

A maioria dos alunos de tal escola são advindos de famílias em situação de vulnerabilidade social, em relação à condição socioeconômica, alguns são filhos de produtores e outros de funcionários de agricultores.

A escola possui apenas quatro turmas, do sexto ao nono ano e apesar de serem poucos alunos, com baixa faixa etária, no ano de dois mil e quatorze, tivemos três casos de adolescentes grávidas.

Este projeto foi realizado através de panfletagem, trabalho interdisciplinar, convite de profissionais das secretarias do município para a realização de palestras. Além disso, foi trabalhada nas aulas a realização de redações com o tema, para que os alunos possam abordar a sua visão sobre a problemática.

1ª ETAPA: Primeiramente para abrir a discussão da temática, foi convidada uma equipe da Secretaria Municipal de Assistência Social do Centro de Referência Especializado de Assistência Social CREAS, para ministrar uma palestra educativa e preventiva, com o tema “sexualidade e gravidez na adolescência”, com distribuição de panfletos informativos (Retirados do site do Ministério da saúde) sobre sexo seguro, os riscos de uma gravidez precoce e a organização de uma nova vida.

2ª ETAPA: Juntamente com a professora de ciências os alunos também foram orientados e discutiram sobre o tema sexualidade. Com a professora de

português, os alunos foram orientados para a confecção de redações com temas referentes a problemática gravidez na adolescência e também discutiram em sala sobre a temática com os alunos.

3ª ETAPA: Nas aulas de matemática foram trabalhados problemas com relação à porcentagem de adolescentes gestantes e de adolescentes que abandonam os estudos devido a gestação (um panorama de Brasil e de Município).

4ª ETAPA: Nas aulas de educação física foi incluída a discussão do tema com referência a mudança do corpo, doenças provenientes do sexo inseguro, entre outras.

5ª ETAPA: Os panfletos confeccionados foram distribuídos na escola e também deixados na unidade básica de saúde para distribuição pelos profissionais para a comunidade em geral.

Tal tema é de extrema importância, pois a maioria dos adolescentes desta localidade, não possui perspectiva de vida em relação ao estudo e emprego. As atividades referentes ao projeto serão desenvolvidas nas salas de aulas e a palestra no pavilhão da igreja ao lado da escola, beneficiando aproximadamente 110 alunos no total.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira etapa realizada com os alunos foi de sensibilização e orientação, através de uma palestra com equipe especializada. Pois apesar de existir divulgação, devido a situação de isolamento de muitas dessas alunas, não ocorre. Devido a isso a escola tem papel fundamental nesse processo:

Aumentar a frequência de informações dentro das escolas, através das aulas é uma boa forma colaboradora, até que este assunto se incorpore definitivamente em nossa cultura, que apesar de “moderna”, ainda é cheia de tabus e preconceitos. (NETO, 2004).

Na segunda, terceira e quarta etapa quando os professores trabalharam questões de sua disciplina de forma interdisciplinar, os alunos puderam observar a problemática de maneira que abrangeu a totalidade da questão, além disso,

trabalharam com um tema transversal que faz parte das diretrizes curriculares da educação básica.

O trabalho de Orientação Sexual na escola se faz problematizando, questionando e ampliando o leque de conhecimentos e de opções para que o próprio aluno escolha seu caminho. A Orientação Sexual aqui proposta não pretende ser diretiva e está circunscrita ao âmbito pedagógico e coletivo, não tendo, portanto, caráter de aconselhamento individual nem psicoterapêutico. (PCN – Orientação Sexual - 1ª parte, p. 299).

A escola é o local que contribui para o acesso de informações aos alunos, que em alguns casos têm precárias condições de acesso a elas e apenas na escola se beneficiam com tais temas devido a situação social que se encontram.

A quinta etapa com relação a divulgação dos panfletos é de extrema importância, visto que, na maioria das vezes a televisão somente influencia o lado mal da sexualidade, tendo a necessidade de uma orientação para a prevenção.

Costa (1997) relata sobre a criança de hoje, que é bastante precoce nas questões da sexualidade, por meio de sua curiosidade em querer conhecer como se formam os bebês e como ocorre a intimidade sexual. Há muitos casos onde as crianças com idade a partir de seis anos, que já desejam olhar revistas de mulheres nuas. Nesta esfera encontra-se a liberação sexual vivida atualmente, a qual contribui para o aumento do número de adolescentes grávidas. (NETO, 2004 apud COSTA 1997).

Por estar cada vez mais precoce tal problemática na adolescência é que a escola em todos os níveis de ensino deveria trabalhar o tema da sexualidade cada um com as informações que lhe são devidas em cada período, assim prevenindo muitas situações futuras.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A problemática estudada no presente trabalho está muito ligada ao dia a dia dos docentes, pois com uma gravidez precoce, muitas situações ocorrem no âmbito escolar e a principal delas é a evasão escolar.

Com tal projeto pude verificar a necessidade de existir um projeto permanente sobre tal tema, pois na maioria das vezes a falta de orientação gera uma gravidez muito cedo e a falta de incentivo ocasiona a desistência dos estudos.

Apesar da dificuldade encontradas nas jovens mães, pudemos observar que se forem bem orientadas elas continuaram os estudos e ainda vão construir o projeto de vida que até então teriam esquecido.

Para uma efetividade destas ações a escola deve ter um bom vínculos com outras secretarias, como no caso deste projeto com as secretarias de saúde e assistência social que são parceiras para se precisarmos de alguma palestra ou até para encaminharmos as alunas para alguma orientação, visto que, o objetivo deste trabalho na escola visa sensibilizar e prevenir de um modo geral.

Através desse projeto pudemos notar a importância de se trabalhar em conjunto com os professores das outras disciplinas, pois assim os alunos conseguem verificar que uma disciplina dá continuidade a outra e entendem a temática no seu contexto geral.

A distribuição dos panfletos sobre as questões que envolvem a problemática da gravidez na adolescência também foi de extrema importância para a abrangência do projeto, pois assim acabou atingindo um número maior de pessoas além da comunidade escolar.

Para efetivar as ações propostas no projeto que foi executado, pudemos observar que nada se faz sozinho, faz-se necessário a integração de muitas pessoas, e com isso se chega ao sucesso de cada ação proposta, pois além da sensibilização de 100 alunos, foram sensibilizadas as famílias e a comunidade.

7 REFERÊNCIAS

CERQUEIRA Santos E, Paludo SS, Schiro EDB, Koller SH. Gravidez na adolescência: Análise contextual de Risco e Proteção. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 15, n. 1, p. 73-85, jan./mar. 2010.

COSTA EL, Sena MCF, Dias A. **Gravidez na adolescência - determinante para prematuridade e baixo peso**. Com. Ciências Saúde - 22 Sup 1:S183-S188, 2011.

DUARTE CM, Nascimento VB, Akerman M. Gravidez na adolescência e exclusão social: análise de disparidades intra-urbanas. **Revista Panamericana Salud Publica**. 2006;19(4):236-43.

GUIMARÃES, Tais Araújo; WITTER, Geraldina Porto. **Gravidez na adolescência: conhecimentos e prevenção entre jovens**. UNICASTELO – Acad. Paul. Psicologia. v. 27 n. 2. São Paulo. Dez. 2007.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Orientação Sexual.

SILVA L, Tonete VLP. A gravidez na adolescência sob a perspectiva dos familiares: compartilhando projetos de vida e cuidado. **Revista Latino americana de enfermagem** 2006 março-abril; 14(2):199-206.

8 ANEXOS



ANEXO 1: Foto dos alunos no dia 25/10/15, dia em que foi realizada a palestra “Sexualidade e gravidez na adolescência”.

Gestação

QUAIS SÃO OS SINTOMAS FÍSICOS?

Menstruação atrasada, inchaço nas mamas, cansaço e fadiga, dor nas costas, aumento da frequência urinária, oscilação dos mamilos, náusea e enjojo.

QUAIS SÃO AS ALTERAÇÕES PSICOLÓGICAS?

Variações de humor, medo, irritabilidade, vontade de chorar, preocupações, por exemplo, com o aumento do peso, e isso causa um sentimento de baixa auto-estima.

COMO CUIDAR DO CORPO E DA MENTE?

É hora de começar o pré-natal. Deve ser feito, a fim de identificar e tratar doenças que podem trazer prejuízos à saúde da mãe e da criança.

Mantenha uma alimentação saudável e equilibrada, sendo recomendado investir em ferro (prevenção de anemia) e ácido fólico (pode reduzir riscos de má-formação no feto).

Evite ingerir álcool. O prejuízo causado no feto é a síndrome do álcool fetal (baixo crescimento, retardo mental, rosto desfigurado...).

Pratique atividades físicas sob orientação do seu médico. Entre os benefícios está o controle do ganho de peso e o relaxamento do corpo e da mente.

Pare de fumar! Quanto mais a mãe fuma, maior será o impacto negativo sobre o peso do bebê.

Evite estresse no trabalho. Entre os efeitos do estresse no bebê está o baixo peso no nascimento, parto prematuro e problemas respiratórios.

A presença da mãe no parto pode diminuir a ansiedade da mãe e ao orientá-la em técnicas, no momento do parto, ele pode ajudá-la a reduzir a dor.

Mantenha um diálogo com seu bebê ainda na barriga. Além de acalmar a criança, estreita o vínculo e favorece a aprendizagem da linguagem.

O sexo é benéfico, pois o bem estar e a alegria da mãe são sentidas pelo bebê em desenvolvimento. É importante o aconselhamento médico. Não há risco, salvo em situações especiais.

Precauções a ter com a gravidez na adolescência.

NADA DE PROIBIR

A partir de um determinado momento da adolescência, que varia conforme o amadurecimento de cada um, é um erro tentar proibir ou dificultar demais a vida sexual do filho ou da filha.

Quando o desejo falar mais alto, os jovens não vão pedir autorização para fazer sexo. Se forem proibidos, eles procurarão ter relações sexuais escondidas, sem qualquer informação ou proteção. Ou podem acabar usando contraceptivos sem uma orientação adequada.

O ideal é dar liberdade com responsabilidade. E, para isso, é importante que o jovem esteja bem informado. A prevenção depende da postura dos pais em relação à sexualidade dos filhos.

FALE DE SEXO COM SEUS FILHOS! Informação e métodos para prevenir a gravidez não faltam. De acordo com estudos realizados, os jovens sabem quais são os meios para evitar a gravidez, mas são demasiado imaturos para usá-los.

Por isso, é importante conversar com eles. "Os pais precisam criar uma relação de confiança com os filhos, para que eles não tenham vergonha das suas dúvidas".

Principais métodos contraceptivos:

Preservativo masculino

O preservativo masculino é fabricado em borracha látex muito fina. O preservativo utiliza-se uma vez e deita-se fora. Deve ser colocado no pênis erecto do homem, antes de qualquer contacto com a vagina ou a área genital. Isso impede que o esperma atinja o óvulo.

Preservativo feminino

Semelhante ao preservativo masculino, o preservativo feminino utiliza-se uma vez e deita-se fora. Coloca-se dentro da vagina de modo a formar um revestimento interior, antes do início das relações sexuais. Isso impede que o esperma atinja o óvulo.

A pílula combinada

A pílula combinada contém duas versões sintéticas das hormonas que as mulheres têm, naturalmente, no organismo: *estrogénios* e *progestogénios*. A pílula mantém as hormonas estáveis, impedindo a ovulação. Também afecta o muco cervical e impede que o revestimento interno do útero engrosse e se prepare para receber um óvulo fertilizado. A maioria das pílulas combinadas toma-se uma vez por dia, durante 21 dias, após o que se deve fazer uma pausa de 7 dias.

Contactos de apoio ao adolescente:

Sexualidade em Linha – Aconselhamento e Orientação
800 22 20 02/3
 De segunda a sexta: 12H/19H e Sábado: 10H/17H

SOS Dificuldades Sexuais
808 206 206
 Dias úteis, das 18 às 22 horas

Sexualidade Segura
800 202 120

Sexualidade, Educação Sexual e Planeamento Familiar
800 222 002

Centro de saúde de Braga - Maximinos
253 201 370



Fotos 2 e 3 retiradas de <http://pt.slideshare.net/26211987/folder-os-cuidados-da-gestao> acesso em 18/10/15.